

SELFIE: EXPOSIÇÃO OU REGISTRO?

Paulo Renato da Rosa Silvério, Ana Carolina Freitag, Cintia Aparecida Borges dos Santos

RESUMO: Nesta apresentação, relatamos uma das regências desenvolvidas pelo Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Espanhol, da UFPR. Aplicou-se a regência, no decorrer do ano de 2014, em turmas de alunos do ensino médio do Colégio Estadual Rio Branco. Este colégio localiza-se no bairro Batel, município de Curitiba. Com o objetivo de suscitar o interesse pela língua espanhola, optamos por trabalhar com a “selfie”, visto que esse é um elemento presente na realidade cotidiana dos alunos. Esta regência teve uma abordagem norteada em princípios traçados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Sendo assim, a aula iniciou-se com uma atividade de pré-leitura a fim de traçar um panorama acerca dos conhecimentos prévios dos discentes sobre o tema. Como insumo, os alunos assistiram a um vídeo de um canal do Youtube, que satirizava o uso excessivo das “selfies”. Como segundo fundamento, passamos ao momento da leitura: os alunos depararam-se com a organização textual de um texto informativo, que versava sobre os diferentes tipos de “selfies” e imagens relacionadas. E, por fim, realizamos a pós-leitura, com o intuito de aproximar o conteúdo à realidade do educando. Para que a atividade lograsse êxito, os bolsistas mediaram um debate, e em seguida os alunos comentaram uma “selfie” do PIBID – Espanhol do Facebook. Nessa aula, deparamo-nos com uma situação inusitada: a quebra de paradigmas arraigados sobre a beleza. Partindo do pressuposto bakhtiniano, de que nenhum discurso é imune de ideologias, percebemos que nós, enquanto futuros professores, condicionamos o debate da aula às nossas próprias ideologias. A partir disso, sobrevieram-nos as seguintes indagações: qual deve ser a postura do professor diante dessa temática e como conduzir de maneira mais satisfatória a sua discussão em sala de aula? Resultados obtidos com esse trabalho repercutiram e ressoaram não apenas nos alunos, mas também nos docentes bolsistas, que perceberam a necessidade de reverem-se constantemente como professores em formação. Desse modo, o projeto e as atividades desenvolvidas contribuem para a melhoria do ensino de língua estrangeira no contexto de ensino público ao qual está vinculado, além de aprimorar a formação acadêmica e profissional dos bolsistas envolvidos.

Palavras-chave: PIBID. sala de aula. língua espanhola.

INTRODUÇÃO

A partir dos estudos de Bakhtin, sobre os Gêneros Discursivos (BAKHTIN, 1992), o PIBID Espanhol da Universidade Federal do Paraná (UFPR), busca criar e desenvolver metodologias para se trabalhar em sala de aula, na melhor relação entre professor e alunos, buscando também através do projeto trazer melhorias para o ensino de língua estrangeira moderna nas escolas públicas conveniadas a esse subprojeto.

Com o intuito de desenvolver projetos inovadores nas escolas da rede pública, tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, o PIBID Espanhol utiliza diferentes linguagens, criando ações e métodos que proporcionem a formação continuada dos envolvidos no projeto. O PIBID Espanhol é formado por alunos que participam do projeto a partir do primeiro ano de graduação, buscando inserir os alunos no âmbito escolar, para que cada um possa constatar a importância da relação entre teoria e prática, essencial na formação de professores. As reuniões entre os bolsistas ID e a professora coordenadora buscam trazer uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas nas escolas, além de incentivar a criação de projetos que busquem também a formação cultural, humanística e estética dos envolvidos no processo educativo, quer sejam professores ou alunos.

O projeto referido está dividido em dois grupos. Enquanto o primeiro grupo desenvolve as atividades no CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas), do Colégio Estadual Paulo Leminski, o segundo, do qual participam os autores deste artigo, e desenvolvem as atividades no ensino médio é o Colégio Estadual Rio Branco. O que diferencia um do outro é que o CELEM é um curso de língua estrangeira para os alunos do colégio e também é aberto para os interessados da comunidade, com duração de dois anos. Nesse contexto, portanto, existe uma variação de faixa etária, diferentemente do colégio de ensino regular do espanhol, em que temos uma faixa etária pré-estabelecida, o que muitas vezes nos faz pensar em atividades que possam alcançar os alunos de maneiras diferentes.

Trabalhando com o ensino de língua estrangeira, um de nossos principais objetivos no ensino do espanhol, é justamente desenvolver maneiras inovadoras de se ensinar, não utilizando somente o ensino da gramática, comum nos cursos de língua estrangeira como o espanhol, e também presente nas aulas observadas pelos bolsistas, o

que acaba por tornar o ensino mecânico e automatizado. Percebemos que os mais prejudicados são os alunos, que deixam de conhecer a rica e vasta gama de culturas e costumes que há nos países hispano falantes. Além disso, muitas vezes os alunos acabam por não aprenderem, de fato, a língua, dado que o enfoque não é em seu uso ou na comunicação, mas sim em regras gramaticais descontextualizadas, embora as diretrizes curriculares do estado do Paraná preconizem que

nas aulas de Língua Estrangeiras Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si. Sendo assim, o ensino deixa de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, sem, no entanto, abandoná-la (DIRETRIZES CURRICULARES, 2008)

Deste modo o ponto de partida da aula de língua estrangeira moderna será o texto, verbal e não verbal, como unidade da língua em uso.

Na seção a seguir apresentamos a metodologia utilizada na elaboração da regência sobre a “selfie” no Colégio Estadual Rio Branco.

METODOLOGIA

Na elaboração das nossas regências, sempre pensamos em temas que trabalhem o conhecimento sistêmico, mas que também utilizem o conhecimento de mundo dos alunos, buscando assim trazê-los para dentro da aula, tornando-os desse modo seres críticos, e não alunos passivos que têm a tendência de apenas ouvir o que é dito pelos professores.

A escolha do tema se deu pelo fato de que a “selfie” começou a ser um grande fenômeno na internet a partir da premiação do Oscar se tornando muito popular no Brasil e no mundo. Todos esses acontecimentos levaram um dos bolsistas a montar um pré-modelo de regência, sendo aplicado na reunião para os demais bolsistas. Nessa reunião cada bolsista deveria apresentar um plano de aula, que ficaria arquivado para futuras regências. Foi partindo desses arquivos que a professora orientadora Nylcéa Pedra escolheu a pré-regência apresentada pelo aluno-bolsista, para que o grupo que trabalhava

com o ensino médio regular fizesse a regência sobre o tema "selfie: exposição ou registro?". Essa regência foi aplicada no primeiro e segundo ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Rio Branco, portanto, estávamos lidando com um grupo de jovens ligados nas redes sociais. Pensando nisso, acreditamos que seria pertinente levar a "selfie" para dentro da sala de aula, já que é um assunto que além de estar presente no cotidiano dos alunos, poderia servir como base para levantar diversas discussões como, por exemplo, os padrões de beleza que são impostos pela sociedade e até que ponto as pessoas estão registrando um momento ou estão se expondo.

Esta regência teve uma abordagem norteada em princípios traçados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Sendo assim, pensamos em iniciar a aula com uma atividade de pré-leitura, a fim de traçar um panorama acerca dos conhecimentos prévios dos discentes sobre o tema. Como insumo, na sequência, decidimos passar um vídeo de um canal do YouTube, que satiriza o uso excessivo das "selfies". A televisão da escola não estava funcionando e os bolsistas utilizaram o notebook para reproduzir os vídeos. Os alunos fizeram um semicírculo para assisti-los. O vídeo mostra uma adolescente viciada em "selfie". Ela fala sobre a sua rotina e ela tira uma "selfie" a cada momento do dia, o vídeo mostra que justo naquele dia, situações inusitadas acontecem como, ser assaltada, encontrar um policial e a cada situação, ela diz; "mas primeiro uma selfie", isto é o vídeo é uma sátira referente ao uso excessivo de "selfies" no qual a intenção era levar os alunos a uma reflexão sobre o uso de "selfies". O vídeo era em espanhol por isso decidimos reproduzi-lo duas vezes, na primeira vez com legenda e na segunda vez com o apoio de uma folha com a transcrição das falas das personagens. Depois disso, a ideia foi fazer questionamentos sobre o vídeo para que os alunos discutissem no grupo o que eles entenderam e o que pensaram após ver o vídeo. Como segundo fundamento, passamos ao momento da leitura. Preparamos para os alunos uma atividade de organização textual trabalhando com um texto informativo em espanhol, que versava sobre os diferentes tipos de "selfies" e imagens relacionadas com cada um desses tipos dentre eles: "usie", que é a "selfie" tirada com várias pessoas. Trouxemos como exemplo a famosa "selfie" tirada no Oscar na qual constavam várias celebridades. Outro tipo é a "belfie", que tem como foco principal o traseiro. Já a "dronie", é um tipo de "selfie" mais avançado e tecnológico e para realizá-la é utilizado uma ferramenta comandada por controle remoto para obter uma imagem incrível. Outro exemplo é a "selfeye", que tem como foco principal os olhos, particularmente utilizada em tutoriais

de maquiagem. A "shelfie", por sua vez, é destinada aos amantes de livros, já que se trata de uma autoimagem que tem como fundo uma estante de livros ou biblioteca e, por último, mostramos o modelo de "selfie" "welfie", que é normalmente tirada nas academias com objetivo de mostrar o corpo durante os exercícios físicos realizados. A cada "selfie" mostrada perguntávamos para os alunos se eles conheciam o tipo de "selfie" apresentado e qual a opinião deles sobre cada um deles. Curioso que tanto no primeiro ano quanto no segundo, era que eles não conheciam todos os tipos de "selfies", porém eles conseguiam relacioná-los facilmente com o texto que foi entregue.

. No PIBID sempre procuramos trabalhar com textos autênticos, porém, como estávamos trabalhando com um texto que foi retirado de um blog, foi necessário editá-lo. Por fim, na pós-leitura, pensamos em mediar um debate levando em discussão os padrões de beleza impostos pela sociedade e pela mídia. Nessa atividade perguntamos para os alunos se a "selfie" é exposição ou registro e se eles se produziam para tirar "selfie" e por quê. Se tinham uma cobrança social, por que eles tiravam "selfie"? Por que tinham que mostrar que eles estavam bem? No primeiro ano alguns alunos informaram que as pessoas tinham que mostrar que estavam bem porque existe uma cobrança da sociedade; muitas "selfies" eram para exibir nas redes sociais, outras não; uma aluna informou que já sofreu preconceito por estar acima do peso, informou que quando colocava uma "selfie" sofria calúnias e hoje em dia não se importa mais com a opinião dos outros, outros alunos que informaram que a mídia e as redes sociais exige das pessoas seguir um certo padrão de beleza no qual mulher bonita é a mulher magra, dos cabelos lisos e bem vestida. No terceiro ano do ensino médio não foi muito diferente, uma aluna nos relatou que antes alisava os cabelos para tirar selfie e ficava muito nervosa quando engordava, porém, hoje em dia eles não se importam mais com isso, interessante que os alunos do primeiro ano informaram que não existe um padrão de beleza imposto pela mídia/sociedade, fato que nos levou a mudar nossa abordagem referente à quebra dos paradigmas de beleza. Já, no terceiro ano apenas alguns alunos informaram que são realmente cobrados muitas vezes por não seguir alguns padrões de beleza impostos, um aluno informou que não participa das redes sociais e acreditamos que por uma certa timidez a maioria dos alunos não quis expor a opinião deles, a supervisora e professora Elisete também participou da regência, a mesma não gostou muito quando alguns alunos informaram que não se importa com os padrões de beleza, pois ela, no convívio com os alunos muitas vezes escuta relatos de situações no qual os alunos confessam ser "o estranho no ninho" por não estar dentro de

um certo padrão exigido pela sociedade. O objetivo de tal atividade era fazer com que os alunos colocassem em prática o conhecimento adquirido na sala de aula aliando-o ao seu conhecimento prévio.

Já que o PIBID de Espanhol adota a abordagem por gêneros, e tendo como base também o conceito de transmutação de gêneros textuais de Marcuschi (1992), na tarefa final os alunos seriam convidados a escreverem um comentário em espanhol numa “selfie” de nós bolsistas que foi tirada durante uma de nossas reuniões. A foto foi impressa e editada em formato da página do Facebook onde estavam para que no campo “comentários” os alunos pudessem redigir seus pequenos textos, além da atividade, nós bolsistas quando apresentamos uma regência vamos também intencionados a levar alguma questão social para dentro de sala de aula a fim de possibilitar aos alunos refletir sobre situações do nosso dia a dia e na maioria das vezes o resultado é satisfatório.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao aplicar a regência, percebemos que conseguimos atingir um dos nossos principais objetivos, que era instigar o interesse dos alunos em relação ao tema e assim contar com a participação deles durante a regência. Notamos que ao longo da aula os estudantes se mostraram bastante participativos em relação ao tema. Quando mostramos o vídeo que satirizava o uso excessivo de “selfies”, o tema era tão presente na vida dos alunos que a todo o momento eles faziam brincadeiras comparando os seus colegas de classe com as personagens do vídeo. Quando fazíamos algum tipo de questionamento, os alunos rapidamente davam uma resposta, o que nos mostrou estarem realmente interessados na regência. Outro momento que nos fez perceber que o tema já era bem conhecido pelos alunos foi quando entregamos o texto “los diferentes tipos de selfies” que diferenciava as “selfies”, trouxemos exemplos e pedimos para que relacionassem os nomes das “selfies” com uma sequência de imagens que foi entregue a eles junto com o texto. Notamos que tamanha era a familiaridade com o assunto, que sem terminar de ler o texto eles já conseguiam realizar a atividade proposta.

O que nos motivou na realização deste trabalho foi o momento da regência que se mostrou mais conflituoso para nós bolsistas. Quando estávamos realizando o debate com

os alunos do primeiro ano do ensino médio, nos deparamos com uma situação inusitada: a quebra de paradigmas arraigados sobre a beleza. Essa situação se deu no momento em que um dos bolsistas que estava conduzindo a discussão perguntou para os alunos qual era o estereótipo do padrão de beleza da nossa sociedade. Diante desse questionamento, os alunos apontaram para uma aluna que não correspondia aos padrões de beleza que nós bolsistas tínhamos preparado para debater. Como a resposta dada pelos alunos diferiu da resposta esperada, nós, bolsistas, de uma forma inconsciente começamos a forçar as respostas que queríamos ouvir. Esse fato acabou gerando um grande conflito na sala de aula e para sair desta situação, a professora supervisora teve que interferir na regência. Como uma das nossas orientadoras estava presente nesse dia, e como temos um intervalo entre às duas aulas de regência, ela nos alertou que não foi pertinente tentar impor nosso ponto de vista perante os alunos, e que para evitar outros conflitos deveríamos mudar de estratégias na outra turma. Assim, chegamos à conclusão que seria melhor escrever no quadro negro as características que os estudantes consideravam como padrão de beleza, pois, desse modo, eles poderiam visualizar suas respostas durante o debate. Na outra turma, terceiro ano do ensino médio, mantivemos a mesma estrutura da regência, porém, na realização do debate, fizemos as modificações que foram sugeridas. Na segunda turma as discussões se mantiveram sem nenhum problema e conseguimos finalizar a aula de uma maneira satisfatória.

Com relação à tarefa proposta no final da regência, notamos que os alunos entenderam bem a proposta, pois seus comentários apresentavam frases curtas e em algumas tarefas encontramos até o uso coloquial da língua espanhola, sendo bem frequente nas redes sociais, como, por exemplo, as frases; “este chico estás no harrén, estás muy bien” e “me gustó muchísimo la classe”).

Percebemos também que através dos modelos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), de pré-leitura, leitura e pós-leitura, são fundamentais para se trabalhar em sala de aula. O primeiro se caracteriza por fazer o aluno criar hipóteses em relação aos possíveis significados que serão trabalhados; no segundo o aluno tem que usar seu conhecimento de mundo juntamente com a organização textual e o conhecimento sistêmico. Nessa parte cabe ao professor utilizar da melhor maneira estratégias de leitura, aproximando o texto de língua estrangeira com a língua materna do aluno, apontando as diferença e semelhanças lexicais e gramaticais, sempre buscando a melhor compreensão

do aluno. O professor também deve estimular o aluno a adivinhar o significado de algumas palavras que não conhece, dando dicas e utilizando exemplos, ressaltando a importância de que o aluno aprenda a distinguir as informações principais do texto na estrutura semântica e os detalhes. Por último, cabe ao professor criar atividades que façam o aluno pensar sobre o texto, emitir opiniões, avaliar e criticar ou não as ideias do autor. O aluno deve utilizar seu conhecimento de mundo para confrontar as ideias do autor, erguendo para o desenvolvimento da habilidade escrita é preciso obter uma variedade de textos, de diferentes tipos como jornais, revistas, jogos, internet, livros, sendo essencial o envolvimento do aluno na escolha desse texto buscando aproximar o seu conhecimento de mundo e também trabalhar com o conhecimento sistêmico trabalho na sala de aula.

CONCLUSÃO

A atividade desenvolvida nos mostrou que tendo como base os conceitos Bakhtin, de que nenhum discurso é imune de ideologias, percebemos que nós, enquanto professores, muitas vezes não respeitamos a subjetividade de cada aluno e tentamos impor as nossas ideologias. Também notamos que cada turma tem um perfil específico, por isso por mais que a aula seja a mesma, cada turma vai obter um resultado diferente. Com o mesmo tema podemos trabalhar diversas discussões, cabe ao professor saber como abordar de melhor maneira e assim inserir o aluno na construção e execução da aula.

Os resultados obtidos com esse trabalho repercutiram e ressoaram não apenas nos alunos, mas também em nós bolsistas, que percebemos a necessidade de nos revermos constantemente como professores em formação. Desse modo, o projeto e as atividades desenvolvidas contribuem para a melhoria do ensino de língua estrangeira no contexto de ensino público ao qual está vinculado, além de aprimorar a formação acadêmica e profissional dos bolsistas envolvidos.

Também percebemos que a atividade desenvolvida mostrou que os alunos se envolvem muito mais na dinâmica da sala de aula quando são chamados a desenvolver atividades de seu interesse. Notamos a importância do PIBID em nossa formação e a reflexão que tal projeto nos proporciona. Enquanto futuros professores temos que buscar aprimorar nossos conhecimentos e metodologias, uma vez que o ensino de língua

estrangeira tradicional não abrange certas dificuldades que os alunos apresentam. Cabe a nós inovar para que haja uma transformação na rede de ensino público, buscando melhorar cada vez mais a formação dos alunos na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 2ª Edição. São Paulo: Livraria Marfins Fontes Editora Ltda., 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – ensino médio: língua estrangeira** Brasília: MEC/SEF, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: língua estrangeira**. Paraná, 2008. Curitiba, SEED, 2008.